

**USO DA MISTURA 2,4-D/MCPA NA CULTURA DO  
ARROZ (*Oryza sativa*) IRRIGADO**  
**Rui de Souza Chaves, Lúcio Salgado Vieira, Paulo César Tadeu Carneiro  
dos Santos, Paulo Fernando da Silva Martins**  
**Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém, PA**

O controle de plantas daninhas em áreas de várzea do Estuário Amazônico pelos métodos tradicionais (capina manual e mecânica) na cultura do arroz irrigado, quando não associado com o combate químico, está-se tornando ineficiente. O objetivo deste experimento foi verificar a viabilidade do produto e sua melhor concentração por hectare.

A cultivar de arroz utilizada foi a CICA-4, que foi plantada a 4 mudas por cova, espaçadas de 0,30 x 0,50 m. A área experimental por parcela foi de 27m<sup>2</sup> (3 m x 9 m) e o delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com 6 tratamentos repetidos 4 vezes. Os tratamentos utilizados foram: 1, 2, 3, 4, 5 e 6 litros de herbicida por hectare. A avaliação, além dos parâmetros da planta (produção, altura e perfilhamento) constou da contagem das ervas daninhas antes e após a colheita, empregando-se uma escala de zero a dez, limites estes correspondentes à ausência absoluta e infestação completa, respectivamente.

A dosagem de 3 litros por hectare foi a que melhor resultado apresentou, apesar de não diferir estatisticamente dos demais, alcançando maior produção (2.186,6 kg/ha) e maior crescimento vegetativo (57,5 cm), assim como melhor controle das ervas daninhas invasoras.

Conclui-se, deste modo, que:

1. A mistura 2,4-D/MCPA para a cultura do arroz irrigado no Estuário Amazônico tem grande eficácia no controle da maioria das plantas daninhas aí encontradas.
2. Três litros por hectare do produto comercial foram suficientes para o bom controle das ervas daninhas.
3. Dosagens excessivas podem injuriar as plantas de arroz quando novas (menos de 10 cm de altura).